

## TRAPALHADAS

Sensibilidade é uma virtude que passa longe da Diretoria de Administração e da Superintendência de Recursos Humanos da Eletronuclear.

Há pouco, sob o argumento de que os empregados estavam em greve, a empresa não processou o pagamento de adicionais intermitentes e horas extras do mês de junho/15, só o fazendo na folha de julho/15. Um tremendo prejuízo aos trabalhadores que tiveram que “se virar” para cumprir seus compromissos. Entendíamos, e expressamos esse pensamento à SH.A, que uma folha suplementar poderia ter sido rodada ao final da greve, normalizando a situação.

Mês passado, os trabalhadores lotados na sede, tiveram desconto do excedente devedor de 80 horas do “banco de horas” que funciona na sede. Não houve sequer um informe de RH aos funcionários comunicando o que seria praticado. Fomos pegos, novamente, com “as calças na mão”. Questionada, a empresa informou que pratica e controla o “banco de horas” através de informes e e-mails. Não há acordo com o sindicato para sua prática e a IN 21.04 que a regulava, sumiu!?!?!?

No mês de setembro, para não fugir à regra, nova trapalhada. Liberou-se um contracheque com descontos baseados no recálculo, à menor, do valor da hora extra realizada na parada 1P21. E para aumentar a crueldade, liberou-se um segundo contracheque, com ainda mais descontos. Todas as horas que haviam sido pagas pelo divisor 180 foram recalculadas com o divisor 200. **Tudo isso no momento em que se discute um novo acordo de parada.** E ainda acham que vamos aceitar repetir um acordo em que a própria empresa define se somos culpados ou inocentes no sucesso da execução da parada?

**Quanta insensibilidade!!!!**

Segundo a ASEN apurou a empresa nem tem condições de processar a folha de pagamento com parte do mês com um divisor e parte com outro. Isso é, ou paga todo o mês pelo divisor 180 ou pelo divisor 200. O sistema também não tem condições de rodar uma folha suplementar. Que sistema é esse, ou melhor, quem comprou esse sistema?

Esperamos que ainda haja um mínimo de bom senso nos dirigentes da Eletronuclear. Não adianta o presidente chamar os trabalhadores para solicitar apoio num momento tão difícil para a Eletronuclear quanto o que vivemos quando os segundo e terceiro escalões não querem ajudar.